



O MUNDO CONTEMPORÂNEO: CRESCIMENTO E DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

THE CONTEMPORARY WORLD: GROWTH AND DISTRIBUTION OF WORLD POPULATION

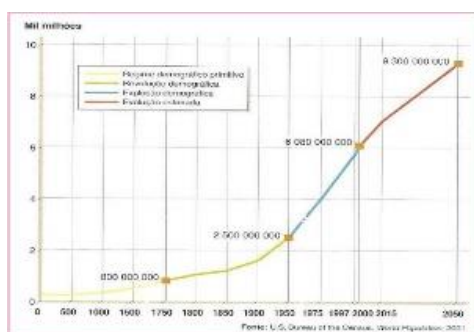
Emanuel Isaque Cordeiro da Silva - IFPE-BJ/CAP-UFPE/UFRPE¹
eisaque335@gmail.com / eics@discente.ifpe.edu.br
(82)9.8143-8399

PREMISSA

A população da Terra supera os 7,7 bilhões de habitantes², que se distribuem de forma desigual pela superfície do planeta. Em 2030, estima-se que serão mais de 8,6 bilhões de pessoas.³ As medidas para planejar o crescimento sustentável da população devem ser tomadas desde já.

1. CRESCIMENTO POPULACIONAL

A população mundial cresceu aceleradamente no século XX. O primeiro bilhão de habitantes do planeta foi registrado em 1800. O segundo bilhão, em 1925; o terceiro, em 1958; o quarto, em 1974; o quinto, em 1987; o sexto em 1999 e o sétimo bilhão em 2011. Estima-se que em 2050 haverá 9,3 bilhões de habitantes.⁴ Observe o gráfico que detalha o supracitado texto.



¹ Bacharelado em Zootecnia pela Universidade Federal Rural de Pernambuco – UFRPE. Tecnólogo em Agropecuária pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco *Campus* Belo Jardim. Normalista pela Escola Estadual Frei Cassiano Comacchio. Pesquisador assíduo de temas filosóficos, políticos e sociais. E-mails: eisaque335@gmail.com e eics@discente.ifpe.edu.br WhatsApp: (82)98143-8399.

² World Population Clock: 7.6 Billion People (2017) – Worldometers. www.worldometers.info (em inglês). Acesso em Julho de 2019.

³ “ONU prevê população de 8,6 bilhões em 2030” – agenciabrasil.ebc.com.br. Acesso em Julho de 2019.

⁴ “ONU divulga projeção sobre população mundial; veja números” – terra.com.br. Acesso em Julho de 2019.



O crescimento da população mundial se mede pela diferença entre o número de nascimentos e mortes em um ano. Quanto maior for essa diferença em favor dos nascimentos, maior será o crescimento da população. A *taxa de natalidade*, que é a relação entre os nascimentos em um ano e o total da população, tem apresentado queda nas últimas décadas.

O crescimento populacional no século XX está associado principalmente à diminuição das *taxas de mortalidade*. A diminuição da mortalidade teve várias causas, entre elas a *revolução sanitária*, que significou a expansão do *saneamento básico* e trouxe melhores condições de higiene principalmente nas cidades, reduzindo o número de doenças. Junto a isso, os avanços na medicina, como a descoberta dos antibióticos, possibilitaram que as pessoas vivessem mais, aumentando a *expectativa de vida*.

Os países ricos se beneficiaram primeiro, efeito que lentamente foi se espalhando pelo mundo. Nas nações muito pobres, principalmente as localizadas na Ásia e na África, onde a maior parte da população é rural, os avanços ainda são lentos.

1.1 A queda desigual nas taxas de natalidade

As taxas de natalidade estão em queda no mundo todo por várias razões, entre as quais figura a crescente urbanização e o modo de vida nas cidades. O planejamento familiar, pelo qual os casais decidem o número de filhos que terão, e o uso de métodos anticoncepcionais se popularizaram, liberando a mulher para o estudo e o mercado de trabalho.⁵

Nas nações com elevado desenvolvimento humano, as taxas de natalidade são muito baixas. Na Alemanha, por exemplo, em 2007, a população era de 80,9 milhões de habitantes, e sua taxa de natalidade igual a 8,2 nascidos por 1000 habitantes.⁶ Estima-se que, em 2020, o total de alemães será de 82,5 milhões e, em 2025, de 82,4 milhões,⁷ ou seja, a *população absoluta* vai diminuir.

A *taxa de fecundidade*, que corresponde ao número médio de filhos que uma mulher teria ao final de sua idade reprodutiva, também está em queda no Brasil. Em 1970, a mulher brasileira tinha, em média, 5,8 filhos. Em 2000, a média era de 2,3 filhos e, em 2007, de 2,0 filhos. Observe um censo da ONU, sobre a queda da fecundidade no Brasil.

⁵ Uma das consequências da urbanização foi a maior participação das mulheres no mercado de trabalho

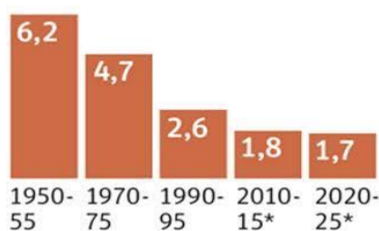
⁶ Fonte: populationpyramid.net e indexmundi.com vinculado ao U.S. Census Bureau. Acesso em Julho de 2019.

⁷ Fonte: contrymeters.info. Acesso em Julho de 2019.



MENOS BEBÊS Filhos por mulher

No Brasil



* estimativas para a taxa de fecundidade
Fonte: Nações Unidas ("World Population Prospects: the 2010 Revision")

Em muitos países pobres, com baixo *IDH* (*Índice de Desenvolvimento Humano*), onde a população é predominantemente rural e as condições de vida são precárias, as taxas de natalidade, embora com tendência de queda, ainda são altas. Observe o gráfico que elaborei para uma elucidação mais clara do supracitado.

TAXA DE FECUNDIDADE POR IDH			
País por IDH (Índice de Desenvolvimento humano)	2000-2005	2010-2015	2015-2020
Noruega (IDH alto)	1,8	1,9	1,8
Filipinas (IDH médio)	3,7	3,1	2,9
Serra Leoa (IDH baixo)	5,7	4,8	4,3
Brasil	2,3	1,8	1,7
Mundo	2,6	2,5	2,5

Fonte: PUND. **Relatórios do desenvolvimento humano** de 2015 e 2018.

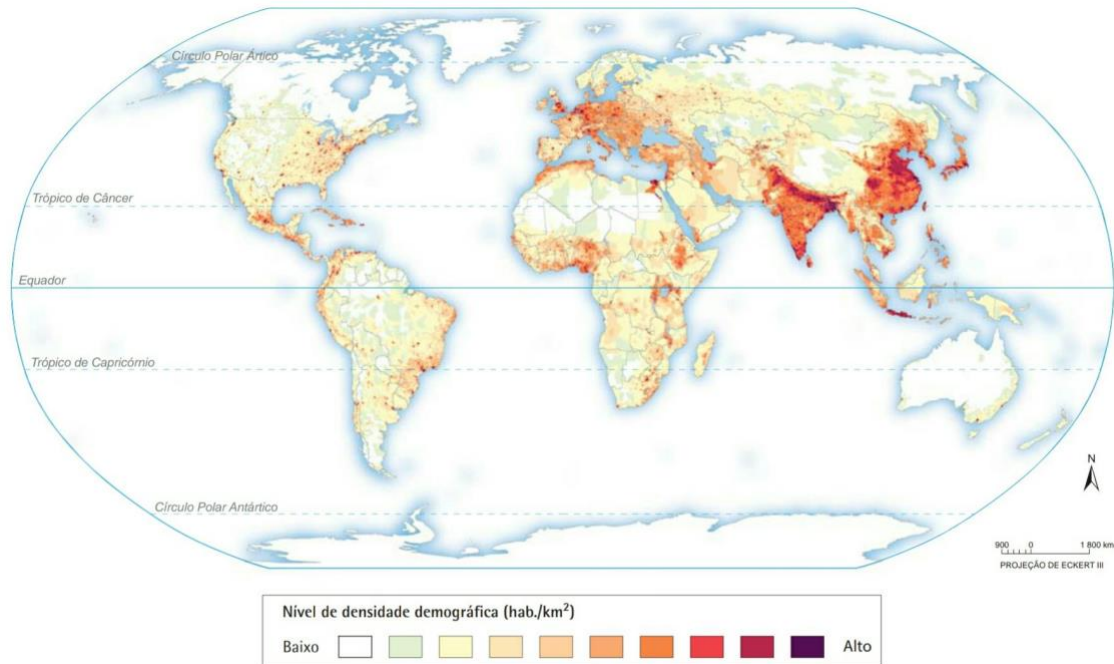
No continente africano, elas são superiores a 2% ao ano. A população do Congo, por exemplo, em 2007, era de 65,7 milhões de pessoas, e a taxa de natalidade era de 3,4% ao ano. Prevê-se que, em 2020, o total de habitantes desse país será de aproximadamente 89,5 milhões e, em 2025, o país deverá ter 104 milhões de pessoas. Na Nigéria havia 141,4 milhões de habitantes em 2005. As projeções indicam que a população nigeriana será de 206 milhões em 2020.⁸

⁸ Fonte: contrymeters.info. Acesso em Julho de 2019.



2. DISTRIBUIÇÃO DA POPULAÇÃO MUNDIAL

A população mundial não se distribui de forma homogênea pela superfície da Terra. Observe o mapa. Você perceberá que algumas regiões do planeta são fortemente povoadas, enquanto outras apresentam-se despovoadas. Essa distribuição está associada a fatores naturais, históricos e políticos.



Fonte: IBGE. Acesso em Julho de 2019.

2.1 Fatores desfavoráveis à ocupação

De maneira geral, fatores como relevo plano, clima ameno, solos férteis, grande quantidade de água disponível e proximidade de rios e mares tornam determinadas áreas mais propícias à ocupação humana.

A maior parte da população mundial mora em cidades, sobretudo nas regiões litorâneas, onde os portos estimularam o desenvolvimento de atividades econômicas. Os vales dos rios também apresentam elevada concentração populacional, devido à fertilidade dos solos, à disponibilidade de água e alimento (pesca) e à possibilidade de os rios servirem como vias de transporte e comunicação.

2.2 Ocupação de áreas pouco favoráveis

A tecnologia facilita a ocupação de áreas pouco favoráveis à ocupação humana. A *irrigação* permite que se cultive em regiões desérticas e que ocorra a fixação de populações.



Em regiões muito frias, onde as temperaturas podem ser inferiores a $-40\text{ }^{\circ}\text{C}$ no inverno, a engenharia criou soluções para o aquecimento dos ambientes e permitiu a construção de áreas de comércio e circulação subterrâneas, onde a temperatura é controlada.



REFERENCIAL TEÓRICO

BACCI, M. L. **Breve história da população mundial**. 1ª ed. Portugal: Edições 70, 2013.

BARREAU, J. C.; BIGOT, G. **Toda a geografia do mundo**. 1ª ed. Portugal: Teorema Portugal, 2008.

DUPÂQUIER, J. **A população no século XX**. 1ª ed. Portugal: Edições Piaget, 2002.

VESENTINI, J. W. **Geografia – o mundo em transição**. 1ª ed. Vol. Único. São Paulo: Ática didáticos, 2009.



Avenida Acadêmico Hélio Ramos S/N 6o andar
Cidade Universitária, CEP 50670-901 Recife-PE-
BRASIL

Telefone: 8121268277

E-mail: revista.geografia@ufpe.br

